

# APRESENTAÇÃO

As discussões atuais em torno do texto literário dificilmente ignoram a palavra *crise*. Fala-se em crise das certezas, em crise das utopias, em crise do sujeito, em crise da própria literatura e, a atravessar todas estas questões, evidencia-se a crise da sociedade contemporânea, em sua contraditória e complexa organização. A proposta deste número da Revista ABRIL foi pensada, predominantemente, em função desses questionamentos, os quais, sob diversos aspectos, permitem que possamos estabelecer pontos de confluência entre nossa atualidade e a época barroca, particularmente no que se refere a algumas estratégias da produção estética.

Os quatorze artigos ora reunidos analisam, pois, desde textos historicamente definidos como barrocos, até narrativas em que se evidenciam representações da fragmentada subjetividade contemporânea, privilegiando produções portuguesas das últimas décadas, nas quais se pode perceber, ou propor, um diálogo com recursos composição e escolhas temáticas reconhecidas como próprias da arte barroca. Assim, o texto de Maria Theresa Abelha Alves, que abre este número, poderia ser lido como uma síntese da proposta apresentada, uma vez que, ao mesmo tempo, se debruça sobre uma inegável produção do barroco histórico – o quadro “A Fuga para o Egito”, de Giambattista Tiepolo – e sobre uma narrativa contemporânea, a novela homônima de Mário Cláudio, pondo à mostra o riquíssimo diálogo existente entre as duas obras. Já o artigo central, do ensaísta João Barrento, opta pela concentração do olhar sobre a ficção feminina portuguesa das décadas de sessenta e oitenta, destacando procedimentos textuais reveladores do descentramento da escrita e da instabilização do sujeito, aspectos que podem também remeter, mesmo que indiretamente, à arte barroca. Entre estas duas abordagens, situa-se o último artigo, de Nuno Júdice: único texto a tratar quase que exclusivamente de poesia, o trabalho do poeta e crítico reflete sobre processos formativos do poético, aproximando, ao final, aquilo que identifica como especificidade da poesia com o recurso barroco da “recriação perpétua”. Desta forma, podemos perceber, nestes três textos, o movimento encenado pelas outras análises apresentadas, que vai do barroco propriamente dito ao diálogo do contemporâneo com o barroco, optando, algumas vezes, pela abordagem do que se considera mais especificamente definidor de uma subjetividade e de uma escrita contemporâneas.

Além dos artigos, compõem também este número uma entrevista com o poeta Gastão Cruz e resenhas, respectivamente, do livro de Sílvio Renato Jorge, *Sobre mulheres e estrangeiros: alguns romances de Olga Gonçalves*, e do romance de Boaventura Cardoso, *Mãe, materno mar*.

Esperamos que este terceiro número da Revista ABRIL confirme sua intenção de se configurar como espaço para amplas reflexões em torno do texto literário, convidando seus leitores para um produtivo e permanente diálogo.

Niterói, novembro de 2009

DALVA CALVÃO  
MARIA LÚCIA WILTSHIRE DE OLIVEIRA

*Organizadoras*